

Apontamentos sobre a fala viva
de Montalvão e de Póvoa e Meadas,
no extremo Norte do Alentejo

Por JOSÉ PEDRO MARTINS BARATA



SEPARATA DA 'REVISTA DE PORTUGAL — SÉRIE A: LINGUA
PORTUGUESA' — VOLUME XXXI — LISBOA, 1966

COTA 35/8AR
NUCLEO CINDGRATA
REGISTO 149
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA

As sobrinhas José Luompr, Jff com muito
afecto o tio José Barata
Janeiro de 1965

As antigas vilas de Montalvão e de Póvoa e Meadas, municípios com forais de D. Manuel, são hoje aldeias sede de freguesias raianas e contíguas, dos Concelhos de Nisa e de Castelo de Vide respectivamente.

Embora próximas, pois distam dez quilómetros uma da outra, apresentam diferenças notáveis, desde os terrenos ao modo de falar e de vestir. Caso que não é de excepção.

No extremo norte alentejano as diferenças entre terras vizinhas são deveras importantes. Por exemplo, fazendo eixo em Póvoa e Meadas e dentro de um raio mais ou menos de quinze quilómetros, encontram-se: Castelo de Vide, Alpalhão, Nisa e Montalvão, cada uma com as suas características próprias.

Em nossa opinião, será devido a um quase isolamento que por estes lugares tem perdurado muito costume, muita tradição, que revelam raízes medievais. Os pastores que vinham uma vez por ano à aldeia, por ocasião da festa à Padroeira local, os ganhões que de sol a sol trabalhavam a terra, — referimo-nos sobretudo às aldeias objecto de este pequeno trabalho, — conservaram até aos nossos dias muito dessa tradição. As variações na fala popular terão neste quase isolamento muito da razão da sua sobrevivência.

Hoje estas tradições tendem a desaparecer fortemente, ou pelo menos a diminuir, devido ao aumento da população, à facilidade dos meios de comunicação — boas estradas, transportes rápidos e acessíveis, rádio, T.V. —, à luta contra o analfabetismo, à emigração e à imigração. E das que mais rapidamente tendem a desaparecer são os particularismos da linguagem.

No intuito de registar algumas palavras que ainda são de uso na fala destas aldeias, reunimos estes apontamentos com o fim de contribuir para um estudo mais cuidado por pessoa competente e não por mera curiosidade como é o caso presente.

Pareceu-nos ainda conveniente exemplificar com algumas frases ouvidas da boca popular, algumas sentenças e aforismos e ainda uma breve observação sobre a pronúncia, que varia acentuadamente de terra para terra, nas povoações acima referidas.

Assim, começando por Castelo de Vide: além do U pronunciado à francesa, pois ouve-se TUDO TUDO quase como TIDE TIDE, dizem CAFÁ por CAFÉ, PONTAPÁ por PONTAPÉ, FLÁ-CHA por FLECHA, e com a vogal bem aberta.

Em Alpalhão a fala é mais cantada e marca-se bem o O final:

ARTIBÂNCO. O A final aproxima-se de É: A PÓRTE, a PORTA, a CASE por CASA.

Nisa tem fala muito característica. É QUE NA VÊ, EU QUERO VÊ-LA. MAS VAL SÊ QU'A TÊ, MAIS VALE SER QUE TER. LHÊ! por OLHA LÃ!

Montalvão e a sua próxima Salavessa, pronuncia o E em certas palavras quase como OE, OS MÊS DÓEDES, OS MEUS DEDOS. SALAVOËSSA.

Na Póvoa e Meadas o A ainda muitas vezes se pronuncia como Ê. MOCEDEDE, MOCIDADE. O AO como Ê, FEJÊ por FEIJÃO. CURREL por CURRAL.

Ainda hoje, e supomos por vários anos ainda, o forasteiro que por aqui passe corre sério risco de não perceber a maior parte de uma conversa que ouça ou em que participe, não só pela pronúncia como pela construção da frase e dos vocábulos que a compõem.

Por isso antes que se percam de todo estas características, em nossa opinião supomos conveniente que seja feito o estudo e registo completo da fala viva desta região, tal como o estão fazendo os nossos vizinhos fronteiriços da zona Além-Sever, onde na linguagem vulgar predomina a fala portuguesa em forma tão perfeita que é difícil distinguir a nacionalidade do nosso interlocutor.

AFORISMOS E FRASES VULGARES

O bem soa, o mal voa.

Quem não se farta de comer não se farta de lamber. (para as pessoas sófregas).

Nem com tanta fome se vai ao cesto. (É preciso pensar antes de falar).

Besta que não faz estrume, fora da cavaliça. (Se não rende, fora).

Mais vale romper botas que lençóis.

Deitam a arder o forno só para cozer os bolos. (Grandes despesas para fraco resultado).

Esmolou S. Mateus, esmolou pelos seus. (Primeiro por nós e depois pelos estranhos).

Não uses ofícios que teu pai nunca usou. (Não andes por maus caminhos).

Jazê-las e vertê-las.

Mãos que não dais, que esperais?

Tudo quer o seu dono, até o pão do forno.

Come o cão com o gato, mal pelo dono.

Dois moleiros num moinho nunca fizeram boa farinha.

Meias de três, o diabo as fez; e de quatro, fora do fato.

Que faz Deus no Céu? Rodas, que para uns andam e para outros desandam.

Por te veres bem não te alegres; Por te veres mal, não desesperes.

Ninguém diga que está bem nem tenha tal presunção, porque em a roda desandando, não há quem lhe tenha mão.

- Mijo quente cria a gente.
Mais depressa se vai ao poleiro que ao mealheiro.
Carapeteiro que tem de picar, pica logo de pequeno.
Sempre o franco franqueou e sempre teve que franquear. Sempre o mendigo mendigou e sempre teve de mendigar.
Bem parece a oferta alheia na casa cheia.
O que não custa chão nem vinha, não peças à tua vizinha.
Quem não poupa água nem lenha, não poupa nada que tenha.
Quando a casa está cheia, depressa se faz a ceia; mas quando ela está vazia, mais depressa se avia.
Morte e casamento quebra tormento. (Reconcilia)
O que ardeu, queimou-se e o mais acabou-se. (Deixa, já não tem remédio)
Quem o meu quer comer e do seu não me quer dar, na barroca me quer deitar.
Cama estreita, nós de diante, diz o alferes para o estudante. (Primeiro nós)
É como o tostão da maldição. (Riqueza com infelicidade)
Vai indo de Déo em Déo. (Cada vez a pior)
Panela que não tenha comer, ponho-a ao lume e deixo-a ferver. (Não tenho cuidados) *ou*
Em casa de ferreiro não apalpes; na farmácia não proves; na casa do sapateiro vê onde te assentas.
Mais vale um desengano do que prometer e faltar.
Vale mais vergonha na face que mágoa no coração.
Quem se ri sem haver de quê, os seus mal feitos lhe lembram.
Dá-lhe uma, promete-lhe outra e anda para diante. (Despacha o trabalho mesmo que vá mal).
Nem um só moleiro nem um só forneiro.
Não há Entrudo sem Lua Nova nem Endoenças sem Lua Cheia.
Quando a Páscoa calha em Março, ou muita fome ou muito inortaço.
Na morte e na bôda saberás quem te honra.
Quando S. Miguel fuma, S. Simão bebe. (Quando as nuvens baixas encobrem o alto do Monte de S. Miguel, chove em S. Simão, aldeia que fica no sopé do Monte)
A margaça vai à maça, o pampilho vai ao sarilho, o azevem à roca vem, o correol vai ao lençol. Vamos para casa que o nosso linho não tem erva que mal lhe faça. (Significa uma esposa preguiçosa, má dona de casa, não te rales.)
O dinheiro não consente misérias (Gasta-se no que for necessário)
Três ao mato, três à lenha, três a ver quem lá venha. (Muita gente no mesmo serviço sem fazer nada)
Ele é como a cobra, que em qualquer lado deixa a pele. (É um descuidado, um distraído, perde as coisas)
Se queres ver o teu amigo teu inimigo, dá-lhe o teu e pide-lh'o.
A quem não nos diz para onde vai não se lhe pergunta de onde vem.

A vista da noiva é que se faz o casamento.

Está a deitar minhoca para sacar bordalo. (Tirar nabos da púcara)

Em que sonhas, porco? Em lagares de azeite. (Fartura de azeite menor necessidade de banha de porco)

Nuvens raivosas (laivosas?) para o mar (oeste), velhas a soalhar. (Sinal de bom tempo)

Azeitona antes do Santo André, fica-lhe o azeite no pé. Depois de Janeiro, fica o azeite no madeiro. (A boa colha é entre Dezembro e Janeiro)

Água do vento suão, até as pedras amolecerão. (Chuva miudinha mas constante e duradoura)

Está uma grande maresia pingona.

A sardinha pelo S. João já pinga no pão.

Onde vandes pombos loucos, que vandes muitos e vindes poucos. E vós andorinhas putas, que vandes poucas e vindes muitas.

A fazenda do teu inimigo, em dinheiro a tu vejas.

Já a rola rolou, já o leite mingou. (A chegada das rôlas coincide com a diminuição das pastagens)

Já canta a rôla, já canta aquela má mulher! (A rôla é personificada)

Trovoadas em Marvão nunca faltaram em Montalvão.

Vaca esfolada para Castela (nuvens vermelhas), água em terra. (Sinal de chuva)

Quando a candeia lhora (influência espanhola) já o frio vai fora.

Não te fies em céu estrelado nem em cu de velha mal avezado.

Vento alcantarilho, (do Sudeste, de Valência de Alcântara), espeta a aguilhada e põe-te a fugir. E espeta-a bem espetada, não t'a leve a enxurrada.

Deus nos veja, o diabo cego seja. (Diz-se ao acender das luzes)

Morreu Cristo, acabou-se a Paixão! (Acabou-se, não se fala mais nisso)

Acabou-se o pão da foice! (Acabou-se a ceifa. Por extensão, emprega-se quando se acaba qualquer trabalho, ou de comer ou para terminar uma conversa desagradável)

Quem de mel é as abelhas o comem. (É bom demais, enganam-no)

A quem tem pouca sorte, até na cama parte as pernas.

Novidades e maravilhas, são três dias.

Anda tudo de trapo em cesta. (As coisas boas mal cuidadas)

Já acompanha o Senhor fora de horas. (Já anda de noite, já faz companhia, já sai de casa a qualquer hora, está mudado nos seus hábitos)

Honra e meia, João Fernandes! (Nem cá nem lá, nem deixa de ser)

A como são as peneiras? Conforme as compradeiras.

É tudo Maria, filha do mesmo. (É sempre igual, sempre a mesma coisa)

Nunca cai para trás... (É firme na sua opinião)

Espalha cinza com o rabo. (É um gabarola)
Tem maior olho que papo!
É milhano que não se abaixa a pintos. (Soberbo)
Dá-lhe dessas, que a burra bem anda. (Dá-lhe razão, dá-lhe força)

Até à ressurreição dos capuchos... (Nunca mais)
Parece a jangada do ti Miguens! (porque era mal atamancada com cortiças para atravessar o Rio Sever. Aplica-se o dito a coisas mal arrançadas, a casa, o carro, etc.)

É como as vacas do sr. Eusébio, a lavrar sem chocalho! (Refere-se a rapariga mal ataviada, numa festa)

É como a Cha (Tia) Machada (que tinha fama de bruxa). Ela põe os quebrantos, ela os tira. (a quem dá e tira)

São assim como as cadeirinhas do Bento... (Assim assim... como respondia o Bento a quem lhe perguntava se as cadeiras que fazia eram boas)

Andam à roda, à roda, como as perdizes do João das Neves... (As perdizes não caíam no laço)

Observando meias com buracos: Batatas da Maria Lambona, anda rota com buracos do tamanho da porta (ou porca) ladrona.

Morte desejada é como couve regada. (Mais floresce a pessoa a quem se deseja a morte.)

FRASES SOLTAS DITAS EM MONTALVÃO

«Assim qu'arrebantou a trovoada puz-me a corroê e vei-me este cansamente!»

«Ele nã choêga ó tchambaril». Não tem probabilidades de crescer e viver. Por comparação com o porco gordo e adulto que se mata e dependura do chambaril.

«Dêxa! Num quer num sopeteia». Quem não trabalha não come sopa.

«É como a lairona da vida, em ela não querendo nada (ou, ninguém) a obriga». É teimosa, nada a convence.

«Nã se lhe faz o ar amarelo». Não se acobarda, não se acanha.

«Dei um baque da cama abaixo».

«Chegou pelo pardo da tarde».

«Está a fazer papo de rôla». Está quase a morrer.

«Gostava de ver o olho ao piolho». Gosta de amiudar as coisas.

«Anda fora das malhadeiras». Está fora do seu lugar. Desarrumado.

«Deu-lhe um fio ao bigode». Excedeu-o. Corrigiu-o.

«Deu muita tinta ao pano». Favoreceu. Pôs-se ao lado de...
Deu-lhe razão.

«Ela come muito do burro». É toleirona, enfeita-se muito.
Impostora.

«Ela tem chispes de castelhano». Tem génio, é difícil de lidar, rabiteza, insuportável.

«Está uma noite de lobos!» «Está uma noite de ladrões». Escura como breu.

«Ralarim os farrapes», ou «Ralarim os trinta farrapes»,
ou «Ralarim os farrapes velhes».

FRASES SOLTAS DITAS EM PÓVOA E MEADAS

corrê

- «Foi mesmo na buguelha do olhe». Bateu-lhe no olho.
« Vim a crê tante que estou capaz de dête um rim pl'a boca ».
« É munte mal intindida ». Não entende bem, não compreende.
« Ele já está compreendido de tude que tem a fazê ».
« O que diz pertence á conversa ». É acertado.
« Eh! Maria. A tua galinha já põe? Ora põe! As patas no chê ».
« A Joana arruma-se munte ó service, mas tem uma lingua de palmeta ».
« Aquela minha filha só me dá estamagadas ».
« O mê Antonhe jé num anda pure ». Já anda com indícios de embriaguez.
« Aventurei de cá um assobie ó câ pra ele voltá o rebanhe ».
« Julguim que têm o denhêre à fouce ». São muito vaidosas.
« Tenhe uma tosse qu'até se m'arrinquem as fressuras ».
« As ulevêras está mesmo desvairadas ». As oliveiras estão com pouca rama.
« Ai, alma-negra! Só fazendes pro me ralá! »
« Tenhim lá coartela cumigue, qu'ê num quer murrê na flor la mocedéde! »
« Cande ê tenhe a culpa, digue que foi ê; sou ê qu'vou metê a cabeça ó cutele ».
« A minha prim'á Palmira anda enzipelêda numa perna e num quer í ó médeque. Diz que num precisa. A ávó jé a benzei. Ai! A pobr' é mesmo uma mártola a sofrê. Mete dór! »
« Eh! Maria. Ah, grande tronga. S'ê aí vou..... Vá jé d'aí pr'a cá. Vá jéo. Ó que estavas a fazê? » « Estav'ali na barindinha a ousié o nosse menino ».
« Eh! Raparigas vames a almoçá. Virde jé qu'arrefece o comer. Virde d'aí ».
« Fostades á fêra e num trouvestades nada pr'a mim? Inha lé (olha lá) o bem qu's'alambrarim de mim ».
« Vós estragandes tude. Num bonda ser pouque senã perdê-se assim ».
« Atã ind'agora cheguendes? Pous jé cá num ha nada. Viera-des más cêde. »
« Atã vai-se jé ambora? Atã seja bem encaminhede e deia lá muntas visitas ós sês ».
« Eh! Senhora. Num venha lá qu'aquile está munto luxuoso ».
« Onde sabende logue le digue ». Quando o souber logo lhe direi.
« Qu'á del'ó sache? Num no veje! » Que é do sacho? Não o vejo.
« Ai, filho! Rançoso que és! Onde quer qu'estás, sobras! »
« Upa! Que se faz o linho em estupa ». Estupa por Estopa, para rimar.

«É tenhe qu'í a lavá. Vós que caminhe levandes? Num querem ir pur í, indes pru qui chegandes más depressa».

«Num se demorim pl'u caminhe, vejim lá ó qu'é qu'fazim, indespous num se quexim. Vós num querendes crê nu qu'ê digue...»

«Ah! Mal o haja, mal o haja! Quem me mand'aturé estas manhouvas! Se fosse pra cumê um burregue inhandes logue, mas cum' épra trabalhá num vos agrada! Oulhim, aí vem a nossa ama. Agora tendes qu'ouví».

«Tal está o ráie das raparigas! Ainda é tã cede pr'ó balhe e já andim todas com o laré ateéde!» Andar com o *laré ateado* significa mostrar excitação na ânsia de satisfazer um desejo.

«O *mê ehacope* vai jé conhecende as letras. Num é assim, dígames, uma cousa rasgada, mas lá vai aprendende».

«Quande inha jé perte, rimanciei o passo pra dêté pra lá o ôlhe».

«Até se me fez o ar amarele!...» Zangada, ia perdendo a cabeça.

CACHOPE

ALGUNS TERMOS DA FALA-VIVA NO EXTREMO NORTE DO ALENTEJO

A

ABALAR — Ausentar. «O João abalou de casa» «A electricidade abalou e agora tenho de acender o candieiro de petróleo»

ABARBELAR — Demorar-se junto de... «Anda abarbelado à porta de Fulana».

ABICHEIRA — Recipiente em lata para receber o leite na ordenha das ovelhas. É de feitio cónico com a boca em funil e vedada até meio. Tem duas asas e uma bica. Para o mesmo fim na ordenha das cabras é a **FERRADA**.

ABURRIDO — Doente, mole, sem paciência. «O menino está, ou anda, muito aburrido». (do espanhol)

ACHANCALHADO — Doente, mal tratado. «O ti F. anda muito achancalhado». «A cadeira está muito achancalhada».

ACHUAR — Parar o desenvolvimento. «Couve achuada». «Furínculo achuada».

ACOARTELAR — Guardar. «Foi a acoartelar o grão». «Acoartela a chave!».

ACOCHANAR — Falar baixo: «Que estandes pr'af a acochanar?». — Remendar sobre o remendado. «Roupa acochanada». «O lençol está muito acochanado».

ACODADO — Imobilizado. «Caíu e ficou acodado», sem se poder mexer. Oculto. «A pedra estava acodada debaixo do aterro».

ACOGOTADO — Encolhido, envergonhado, tímido, aflito. (Do espanhol **COGOTE**?).

AÇORGANHAR — Arreganhar os dentes. «Ainda me açorganhou a dentuça» — Rir. «Açorganhou a pargana».

ADREGAR — Calhar. «Adregou ir a Nisa...» Também se diz **ADERGAR**.

ADORADO — Atreito. «F. está de cama outra vez. É muito adorado àquelas dores».

AFAGUNTADO — Também: *Esfaguntado* e *Desafaguntado*. Azafamado, impaciente. «Ela andava afaguntada na casa». «O menino está desafaguntado pelo comer, está cheio de fome».

AFINCAR — Acertar em cheio. «Afincou-lhe com a pedrada na moucha».

AGOCHADA — Modo de fazer tricot com excessiva saída dos bicos das agulhas. Mostra inexperiência.

ALAGAR — Esborrachar. «A porca alagou dous bácoros».

ALCAGOETA — Mexeriqueiro, de levar e trazer.

ALCORÃO — Mulher que fala de modo espalhafatoso e insensato.

ALDRUGA — Trapalhona, destrambelhada. «Aquele aldruga! Nada faz bem feito».

ALIVIAÇÕES — Alívios. «Que grandes alivios para o meu coração».

ALMAGRADO — Sinistrado. «Caíu da árvore, está almagrado».

ALVEDORIO — Alvedrio. «Isto foi cá do meu alvedorio».

ALVOREAR — Sair. Partir. «Deu-lhe a mosca e alvoreou», saiu sem dizer nada. — Doidivanas, cabeça no ar. Neste sentido também DESALVOREADA.

ÂMADOS — Consolações. «Dar âmados a alguém».

AMEÇONGADO. «Está tudo ameçongado».

AMOLANCAR — Amolgar. «O latão, (infusa de lata) está todo amolancado».

AMOCHAR — Humilhar. Baixar a cabeça. «Ela teve de amouchar».

AMUAR — Para o desenvolvimento. «O lume está amuado».

ANACE — (Ou ANASSE?). Grande naco de pão ou de carne. «Servir-se de um grande anace...».

ARAIA — Aspecto. Usa-se para pessoas e vegetais. «Agora já tem outra aráia», está melhor.

ARAMICE — Coisa complicada. «Que tal está a aramice que pr'aqui se arranjou!» «Andou com adamices e ficaram todos mal».

ARIMPICAS — Na ponta dos pés. «Pôs-se nas arimpicas pr'a chegar ao postigo». Também SARIMPICAS. (Espanhol — malempicas).

ARNELAS — Frenesi de gente fraca. «Não pode mas tem arnelas».

ARRAMALHAR — Deitar flores sobre os noivos à volta da igreja. Ornar o discurso. «Eu cá arramalhei o que tinha a dizer».

ARREGOUGAR — Tufar. «Os bolos ficaram arregougadinhos». Zangado, emproado. «Voltou-se para mim todo arregougado!»

ARROGOAR — «As batatas estão arrogoadas», estaladas de baixo da terra, antes de serem recolhidas.

ARRUIDO — Trabalho, barafunda. «Deitar abaixo esta parede dá muito arruido».

ASSOVINÃO — Encontrão, moção. «Deu-me um grande assovinão, o bruto».

ATADEIRO — Nexo, ligação. «A conversa dela não tem atadeiro».

ATABEFE — Tino. Siso. Inteligência. «Ela não tem atabefe».

ATOCHADO — Completamente cheio de comer.

ATRAVESSÕES — Grandes lajens compridas. «O pontão levou três travessões».

AVAGADA — Baixa de terreno entre montes. «Numa boa avagada de terreno que ele tem em...»

AZABUMBADO — Assovacado. Tonto pelo vinho. «Tão cedo e já anda azabumbado!»

AZAMBANADO — Sem força nas pernas. Abadanado.

AZEITONA DE SANGUE — (Montalvão) Diz-se da azeitona colhida nas íngremes ladeiras do rio Sever, pela dificuldade do trabalho. Por extensão, tudo que é difícil de conseguir diz-se que é de sangue.

B

BADALINHO — Uma só peça de caça pendente do cinto do caçador.

BADOUFA — Gordo-mole. Balofa.

BALDARIA — Trapalhada. Confusão.

BALTEIRADA — Porção. «Que grande balteirada!».

BANZALHO — Badanal.

BARBILHO — Açamo nos borregos para não mamarem. Segurança. Pôr o barbilho em alguém é segurá-lo, dominá-lo.

BARRENO — Tiro de espingarda. «Ainda mandei um barreno mas o lobo raspou-se».

BATARÉ — Poial corrido à frente da casa, em alvenaria. «O pobre sentou-se no bataré e comeu uma ametade d'um pão sem deixar cair miolinho nenhum».

BATER — Ganhar. «Arranjou um emprego na Barragem e bate quarenta mil reis por dia».

BEBENETA — Tecido muito fino. Por analogia, a pessoa fina dizem que tem cara de bebeneta. (Salavessa-Montalvão.)

BELÉCO — Doença. «Anda belécoso» ou «Embelécado».

BELEDIA — Diz-se da pedra que se pode remover. Pedra beledia opõe-se à pedra nascediça, rocha grande e firmemente metida no terreno. Beledia é exterior e nascediça é interior.

BERDUME — Aba ou borda da bacia ou tacho.

BESNICO — Pedacinho. «Tirou um besnico para o prato», serviu-se de pouca porção de comida.

BIJONETE — Cunca pequena para jogos infantis.

BOCHÉGO — Pêssego.

BODEGA — Peça de carne cozida. Usa-se principalmente para a carne cozida em grandes caçolas ao lume, nas romarias. «Vamos comer uma bodega, vamos comer uma presa de carne».

— Também, muitas vezes, coisas pequeninas.

BOGA — Voga. «Esta moda já não boga». — Valor: «A palavra dos homens é que boga».

BOGAS — Sujidades ao de cima do azeite. «Este azeite tem tantas bogas!»

BOGUEICHO — Pequeno noveio que sobrou de um trabalho. — Pedra pequena que se atira.

BORREFOL — Borreguinho enfezado. Por extensão, a pessoas débeis.

BORRAFO — Bofetada. Murro. «Apanhas um borrafo...»

BORRALHO — Perturbação. Espalhafato. «Fazer borralho».

BRIEIRO — Pedras grandes, para entalar as relas nos moínhos, p. ex.

BUCHO — Desgosto. Contrariedade. «A Joana, se não ganha o chaile, custa-lhe um bucho».

BUTICA — Também BUTECA. Taverna cheia de bebedores. Por comparação, a um estabelecimento cheio de freguesia. «Esta loja até parece uma buteca».

BUFO — Medo. Receio. «Teve bufo de lá ir». — Rapariga com o cabelo muito armado.

Bate-na-quarta — Madourel. Nhêninha. Aparvalhado.

Boa-vai-ela — Ociosidade. «Anda na boa-vai-ela».

Boa-vida — Ociosidade. Desemprego. «O meu homem anda há duas semanas à boa-vida»

MAROUVAL

0

CAÇA-RAPAZES — Caracolinho de cabelo caído para a testa, nas raparigas, «à espanhola...»

CAGOTE — Cachaço. Nuca. De aqui = acogotado (do espanhol).

CALCACHANA — Com fato mal feito. Mal composto. Maltrapilho. «Olha o calcachana!» — Menino pequeno e gordo.

CALCACHINA — Também CALCACINA. Muita coisa mal arrumada, amontoada. «Tal é a calcachina que por aqui vai!»

CALHAMEIRA — Mulher grandelhona. Calmeirona.

CALHITRAS — Ruas. «Foi a aviar um mandado, mas demorou-se porque andou a correr todas as calhitrás».

CALMAÇA — Calmaria. Calor. «Está uma calmaça que até parece qu'assa».

CAMAÇA — Camada. «Caiu um grande camaço de geada».

CARAZOULA — Cara grande. «Tem uma tal carazoula...»

CARTUCHO — Criança atarracada, robusta. «Ai lindo menino! está mesmo um cartuchinho».

CAPACHA — Soberba. Vaidade. «Mas eu fiz-lhe baixar a capacha!», fi-lo acalmar, dominei-o.

CAPUCHA — Levar o sino à capucha: nos dobres, é levá-lo a ficar de boca para cima.

CAQUEIRADA — (Montalvão) Partida de Carnaval que consiste em atirar para dentro das casas visadas, pedras, cacos de

louça, etc., coisas que façam barulho, e fugir sem ser reconhecido. Em Póvoa e Meadas dão-lhe o nome de CHAMBOADAS. -Agua-ceiro. «Que grande caqueirada d'água».

CARAMELEIRO — Piegas. Choramingas. Milagreiro.

CARAPULO — Copo de vinho. «Vá lá mais um carapulo». É de Póvoa e Meadas.

CARICAS — Marmelos pequenos, que não se desenvolveram.

CARILHA — Feijão preto, feijão frade.

CARIMPICAS — (Mont.) O mesmo que arimpicas, sarimpicas.

CARTAXO — Conjunto de fusil de aço, pederneira e isca, para fazer fogo. Cartaxar é petiscar.

CATINGA — Avarenta. Sovina. «Minha irmã é muito catinga».

CATRAMPA — Velho trôpego. Também se diz CATRAM-PANA.

CENTRO-DO-MEIO — Centro exacto. «Cortou o queijo mesmo pelo centro-do-meio, ali mesmo pelo fim-do-meio», em duas metades exactas.

CHABOUQUEIRA — «Ela fala à chabouqueira», de modo grosseiro, ignorante. Chaboucada.

CHALABOUCAR — Chocalhar da água nos cântaros quando transportados. Por extensão diz-se «Bebi tanta água que me anda a chalaboucar na barriga».

CHAMARELA! — «Chamarela! que vem meu pai bêbado». Exclamação dos rapazes e raparigas de Póvoa e Meadas quando vêem um homem embriagado.

CHAMBOADA — Ver CAQUEIRADA.

CHARAVESGO — Que fala demais. Indiscreto. Metediço. Que não é de fiar.

CHARNIQUENTO — Ralador na pedincha. Rançoso e irritante. No Ribatejo é sarniquento.

CHAVASQUEIRA — Grande ferida infectada. Lugar cheio de imundice.

CHICHA — Às vezes pronunciada TCHICHA. Carne. A pessoa magra diz-se que é «Pouca-chicha».

CHIMPLINTIM — Dinheiro. «Não tenho chimplintim».

CHOCA — Pessoa sempre suja.

CHONS — Corruptela de Chãos, campos ao redor da fortaleza. «Ir aos chons» significa ir ao campo defecar.

CHUPA — Chucha de borracha para as crianças.

COALHEIRA — Alto da cabeça. «Menino, não se debruce que lhe sobe o sangue à coalheira».

CÓFIA — ou Gófia. Gorra à espanhola.

COMPREIÇÃO — Disposição de espírito. Moleza. «Não tenho compreição para nada, nem para me mexer».

CONTROÃO — Encontrão. Assovinão. Mocegão.

CORRUME — Caminho habitual (Póvoa) — Marcha em fila indiana (Montalvão).

CÓRREAS — Atilhos feitos da casca de trovisco para atar as vassouras de trovisco, de jouna ou de massarouvia.

COTONIÇO — Coisa ou pessoa pequena. Denguice.

COUCHO — Concha de cortiça tirada do cotovelo de uma perna ou ramo grosso do sobreiro e que serve para transportar comida, areia, calça, etc. Quando de pequeno tamanho, serve para beber por ele nas fontes de chafurdo, que são fontes de pequeno nascente nas quais se represa a água num pequeno tanque. Também se usam nas fontes de bica para beber com mais comodidade em vez de se debruçar sobre a bica.

CUNCA — Malha de pedra para o jogo da Semana. Quando é pequena tem o nome de BIJONÉTE.

CURTA — Acanhada. Envergonhada. Tímida. «A gente pobre não devia ser tão curta!»

ÇUZANAS — Cizânias. «Andou com çuzanas para os pôr a mal».

D

DENGUICE — Coisa pequena e engraçada.

DERRANGADO — Mal dependurado. «O gaiato tinha derrangado do carro, quis-se desamontar e caiu». — «Inha c'o chale todo derrangado».

DESAFAGUNTADO — Ver Afaguntado.

DESALVORIADA — Doidivasas. Cabeça no ar.

DESALVORIDA — À pressa. «Saíu desalvorida». — Árvore com ramos mal educados. «Tem as árvores desalvoridas». — Desabrigado. «É um sítio desalvorido».

DESCONTRATEMPO

DESENCONTRADOS — Transtornos. Contrariedades. «Tem tido muitos descontratempos na vida».

DESEMPELICHAR — Também DESEMPELACHAR. Melhorar na vida, em saúde ou economicamente. (De pele).

DESENCABECINAR — Desencaminhar. «Andam a desencabecinar esta gente para ir para a França».

DESENCOLAR — Melhorar lentamente de saúde. Salvar a vida aos pintainhos doentes e fracos. Por extensão aplica-se a pessoas e animais quando pequenos e doentes.

DESENCOLADO — Restabelecido da doença.

DESENGRAFILHAR — Ficar livre. «Em me apanhando de-sengrafilhado venho para casa».

DESENORÇADO — Deslocado. «Deu um baque da cama abaixo e desenorçou o braço». Desmentido. Desnôcado.

DESFÊGO — Azáfama. Muito que fazer, como por exemplo na limpeza da casa. «Anda naquele desfêgo desde ontem».

DESMENTIDO — Deslocado. Desenôrçado. «Tem um pé desmentido». — Partido, rachado, fraco. «Não se sente nessa cadeira que tem um pé desmentido».

DESPASSADO — Pálido. Exangue. «Está mesmo despessado».

DESPEDIDO — Aluido. Lasso. «O pé da cadeira não está partido, está despedido».

- DESQUIMPRICA — (Póvoa) Desabrigado. Desalvorido.
DESTOUTINADO — Sem tino. Enlarouzado.
DISFARÇUDA — Disfarçada. Manhosa.
DOAIRE — Ou DOAIRA. Aspecto. «Com a chuva o milho já tem outro doaire».
DORMALHO — Teigo próprio para recolher o mel, quando se cresta a colmeia. (Mont.)
DRINDINAS — Alarido. Espalhafato. Chôro alto. Perrice. «Fez lá as drindinas».

E

- EIBADO — Que tem a barriga grande em relação ao corpo. Empanturrado.
EMALOUGADO — Doente. Engoufado. Não estar completamente bem de saúde.
EMA'TILHAR — «Os garotos iam ematilhados». Em matilha. (Mont.)
EMBADANADO — Adoentado. Enfraquecido. Mal disposto.
EMBAGANHADO — Embaraçado. «O serviço está todo embaganhado».
EMBOUBADO — Encantado. Enquerençado. Pasmado.
EMBUDAR — De embudo, funil. Embudar um copo de leite, p. ex., é bebê-lo de uma assentada.
EMOUCHECIDO — Triste: de cabeça caída.
EMPACHADO — Em Montalvão na acepção de embaraçado. «O serviço está empachado». Em Mont. e Póvoa, também na acepção de aflito com necessidade de urinar.
EMPANTUFAR — Opar. Alevantar. «Os bolinhos, o pão, ficaram empantufados».
EMPELICHAR — Ou EMPELACHAR. Encolar. Progredir. Melhorar economicamente ou de saúde. Em Montalvão, Empelachado ou seja, em pele, significa mal de saúde ou de finanças.
ENCABANADO — Adoentado. Enfraquecido. Embadanado. — Dobrado. Velho.
ENCACHOLADO — Com grande cachola, grande prôa. Soberbo. (Montalvão)
ENCHAMOUCADO — Ou ENCHAMOUCIDO. Doente. Ferido. Escalavrado. Escalamoucado. Esmichado. Amolgado.
ENCHAVELHADO — Enclavinado. «Estava com os dentes, ou com as mãos, enchavelhados», não os podia abrir, contraídos em espasmo.
ENCHIBARRADO — Como os chibos, os garotos andam enchibarrados nas paredes, empoleirados, equilibrados.
ENCLEMENCIAS — Desgostos. Inclemências. «Tem enclemências em casa».
ENCODADO — Torcido sem se poder mexer. «Caíu e ficou encodado». Ver ACODADO.
ENCOLAR — Ver empelichar.
ENCOCAS — Cócoras. «Pôs-se nas encocas».

ENCORRENTAR — Acorrentar. Comprometer. «Está encorrentado à sua palavra». «Isto encorrenta as pessoas».

ENCRAVILHAR — Promover intrigas.

ENFELIAR — Agoniar. Amargurar. (De: fel) «Está enfeliada das azeitonas». «Anda enfeliada por causa das apoquentações».

ENFIGADO — Fruto meio seco, esponjoso. «Os marmelos estão enfigados». «As batatas este ano saem enfigadas».

ENFOUÇADO — Dobrado, curvado como a fouce. «A Maria está enfouçada com tanto frio».

ENGARANHOTADO — «Lã engaranhotada», cheia de caroços, mal esgrameada. «A faca não corta bem, deixa o pão engaranhotado», o corte esmiola o pão.

ENGARELAR — Acarretar o trigo para a eira em engarelas. Por extensão é transportar o trigo para a eira utilizando carros ou camionetas.

ENGARGOUJADO — Dobrado. Amarrecado.

ENGONHA — Pouco desembaraçado, sem habilidade.

ENGONHADO — «Trabalho engonhado», trabalho que não se desenvolve.

ENGOUFADO — Dobrado com frio. Arrepiado. Encolhido. (De **GOUFO**, pintainho doente e fraco, encolhido e de penas eriçadas).

ENGOURINHADO — (Mont.). Tem o mesmo significado que engoufado.

ENGROUVIADA — Também **ENGROUVINHADA**. Esguedelhada. Esgrameada. Esgaramunha. Mal penteada.

ENLAROUZADO — Destoutinado. Estaramoucado. Sem tino. «Aquela enlarouzada partiu o cântaro».

ENSAPFIRADO (Mont.) «Céu ensapeirado». Céu muito encoberto.

ENSAPOULADO — Trôpego.

ENSENISGADO — Oblíquo. Atravessado. «A porta era ensinagrada», ficava a um canto.

ENSOCADO — Atascado em porcaria. «O menino está ensocado até ao pescoço».

ENSUMIÇADO — Mirrado. Enfraquecido. Magro por doença.

ENTANGADO — Perdido. Suspenso. Embaraçado. «Está tudo entangado!»

ENTORNAR — (Mont.) Zangar. «Já me tinha entornado com ele».

ENTOURAR — Entumescido. «Furúnculo entourado».

ENTRANGOLADA — «Mal entrangolada», é mal arranjada. Sepaltér.

ENTRINQUILHAR — Trocar as pernas ao andar, por fraqueza. «Já anda a entrinquilhar as pernas, está já muito velho!».

ENVERDENGADA — Mal madura. «Fruta enverdengada».

ENXALAMURDADO — Enlodrado. Sujo (Aplica-se a coisas).

ENXAMATE — (Mont.) Alarido. Dar nas vistas. «Não fazer enxamate».

ENZEPELADO — Doente. (De erisipela?).

ENZOUPEIRADO — Gordo-balófo.

ESBANZALHAR — Destruir. Desfazer. Espalhar cada coisa para seu lado.

ESBARAFOLADO — Esfiampado. Quando a casa do botão, o punho dos casacos ou camisas, as bainhas estão gastos pelo uso, diz que estão esfiampados, esbarafolados.

ESBORNECAR — Derruir. Desfazer. «Casa esbornecada», em ruínas. Esbotenar.

ESCÁITA — Mulher magra, sem curvas.

ESCALAMOUCAR — Escalamancar. Enchamoucar.

ESCALECER — Passar pelo sono, em pé ou sentado. «Está ali a escalecer».

ESCRAMEADA — Ver Engrouviada.

ESFAGUNTADO — Ver Afaguntado. — Assustado. «O gato fugiu esfaguntado».

ESFANOCAR — Lavar quase a desfazer. Escarolar. «Vá de esfanocar...!» «Estive-me a esfanocar toda».

ESFORTEADELA — Láivo de sujidade ou um rasgão fino na roupa.

ESGARAMUNHA — Ver Engrouviada.

ESGARGANEIRADA — Esgarguelada. Esgargalada. Esgramelada. Muito decotada.

ESGRAMELADA — O mesmo.

ESMAGACHAR — Esmagar. «As maçãs que vinham no fundo estavam todas esmagachadas».

ESMICHADA — Brecha na cabeça. «Atirou-lhe uma pedrada e fez-lhe uma grande esmichada».

ESPADA — Língua. «A Joana tem uma boa espada!», tem a língua comprida. Maldicente.

ESPADANA — Jacto de água. — Aguaceiro. «Que grande espadana d'água cai!»

ESPAROUELA — Descomposto. Mal agasalhado. Mal arrumado. «Andas pr'ái à esparouvela e ainda agarras uma constipação». «Tinha para ali tudo à esparouvela».

ESTACARIA — «Bater estacaria» é penar, estar doente, fraco, sem dinheiro.

ESTARAMOUcado — Destoutinado. Enlarouzado. Sem tino.

ESTATAMOUJAR — Estatelar. «Cafú e estatamoujou-se. Tiveram que o levantar».

ESTONADA — (Mont.) Aperaltada. Muito limpa.

F

FACHO — Luminária constituída por uma vela espetada num pedaço de cana que serve de punho, protegida por uma armação de papel em forma de cubo. O Facho usava-se nas «cavalhadas» da Festa de S. João.

FANDANGO — Pessoa mal arranjada. «Olhem aquele fandango».

- FANGONHA — Pessoa que fala fanhoso.
FERRA — Pá do lixo.
FERRADA — Recipiente para o leite na ordenha das cabras. Para as ovelhas e para o mesmo fim é a ABICHEIRA.
FERRADO — (Mont.) Recipiente em cortiça, com tampa também de cortiça, que serve para transportar comida conservando-a quente. Na Póvoa tem o nome de TARRO.
FLOR — Fazer Flor é maravilhar, espantar. «Eu disse-lhe quanto queria pela azeitona e ele não fez flor», não ia fora do preço.
FÓFAS — Doce de claras de ovo muito bem batidas. Por analogia, «bater as fôfas» é dar açoites nas crianças.
FOGAÇA — Prenda de casamento. «Deu-lhe um alqueire de trigo de fogaça».
FRAGÁTACA — Um Zé Ninguém. Um quitêz. quintêz
FRACATIVO — Estado de fraco.
FRAMAGOU — Também FRAGAMOU. Pessoa estranha, mal vestida, que mete mêdo. Estende-se a pessoas feias e mal arranjadas. Aventesma.
FROXEIRA — Ponto fraco no terreno. «A água escapa-se pela froxeira da barragem».
FURÔA — Edícula portátil, em madeira ou em lata, com uma imagem do orago e que os ermitães levavam no peditório das esmolas. «Está cá o ermitão da Senhora da Luz com a furôa».
FUROIRO — (Mont.) Ratinho doméstico.
FUSCA — Lixo. Amontoado de objectos inúteis.

G

- GAITA — (Mont.) Quando se vai à caça ou à pesca e volta para casa sem ter apanhado peça nenhuma diz-se que trás uma Gaita.
GADAPUNHOS — Mãos. «Tira d'ái os gadapunhos».
GAFANAS — (Mont.) «Ora... gafanas!», ora... bolas, ora... nada.
GALATEIO — (de galanteio). Larou. «Anda no galateio», anda a divertir-se, na boa vida.
GANÁIPOS — Garganta. Voz. «Abriu os ganáipos», berrou. «Tem uns belos ganáipos», canta forte, com voz bem timbrada.
GANFA — Grande fatia de pão.
GARRANCHO — Gancho grande, de ferro ou de madeira.
GARRIPA — Farripa. Cabelos caídos.
GARRUDA — Felpuda. «Manta garruda». «Ovelha garruda». Para as pessoas desgrenhadas.
GAVIERRA — Criança irrequieta. «Ah! gavierra!».
GOUDILHÃO — Galo na cabeça. «Com a pázada que lhe deu na cabeça fez-lhe aquele goudilhão».
GOUFO — Pintainho doente, encolhido, com as penas sujas e eriçadas. Por comparação, aplica-se a pessoas encolhidas cheias de frio, que ficam engoufadas.

I

INFLANCO — Vão que o corpo faz quando deitado. Qualquer pequeno vão. «Guardou-o naquele inflanco», naquele vão.

L

LABOUÇA — Coisa ou pessoa feia, grosseira. Mal esgalhada, mal arranjada.

LAILONA — Gesto oscilando a mão aberta como a significar — assim... assim —, usado nas festas a crianças. «Com lailonas e cantigas calou o menino».

LAIRONA — (Mont.) No ditado = «É como a lairona da vida, em eia não querendo, ninguém a obriga». Também o mesmo que lailona.

LAMAÇA — Lamaçal. Muita lama.

LAMPONAS — Sentença. «Em se apanhando a largar lamponas...».

LANCHEIRA — Grande rocha granítica oculta, da qual só uma pequena parte aflora no terreno. Pedra nascediça.

LAROU — Galateio. Divertimento. «Andam no larou».

LEMBRADURA — Lembrança. «Então?. Não me veio à lembradura».

LENHA — Esqueleto. Arcaboço. Robustez. «Lá na campanha de Quionga, aquele que tinha lenha aguentou-se».

M

MALHOEIRA — (Mont.) Malhada dos porcos.

MANATA — (Salavessa, Mont.) Pessoa rica. (De magnate?) «Amanhã é o baile das manatas».

MALACHÃO — Baixa de terra de aluvião entre dois cabeços. Pequena porção de terreno de cultura.

MANECA — Conto de cinco jogos da «semana».

MANHOVA — Esparvoado. Atado. Indeciso. Engonha.

MARANHOTO — Coisa de pouco préstimo. «Fui à lenha e trouxe este maranhoto», feixe de lenha escasso.

MARÓCO — Romeira que os cavaleiros punham aos ombros nas cavalhadas das Florias de S. João.

MAROUVAL — Apalermado. Bate-na-quarta. Sem eira nem beira.

MARRALHEIRO — Indolente. Mole de doente. Sem compreensão. «A pequena anda tão marralheira, não sei o que tem. Anda a chocar alguma (doença)».

MEÁ — Presilha de coiro que prende o badalo ao céu do chovalho. Antigamente, correia que ligava o verazão ao timão do arado e ao jugo. Verazão é a argola, que hoje se usa aparafusada.

MENACHA — Chucha de borracha para as crianças. Chupa.

MENHECO — Monho de cabelo. «Tens o menheco caído».

Maçã gina - maieira

MILAGREIRO — Caramelleiro. Piegas. Choramingas. Espalha-fatoso.

MINHOLA — Moinho de pedra caseiro.

MOCEGÃO — Assovinão. Encontrão. Motetão.

MOFEDO — Ramagem das árvores densa e com ramos secos. — Amontoado de coisas inúteis e sujas.

MOROLHO — Deposição de fezes humanas. «Foi pôr o morolho mesmo na passagem». Também dizem MOREIO.

MORTÓRIO — Terra morta que faz atoleiro.

MOTETÃO — Encontrão. Mocegão. Assovinão.

MOUGUEIRA — Envergonhada. Acanhada. Calada. Munsum.

MUNSUM — Mogueira. Acanhada. Envergonhada. Calada.

N

NHÊNHINHA — Marouval. Bate-na-quarta. Apalermado.

NICOTICE — Bagatela. Futilidade. Xirivalho.

NÚIVEM — Nuvem quando carregada.

NÚIVENS RAIVOSAS — Farrapos de nuvens. Stratos (De laivosas?)

O

ÓGAR — Lançar a azeitona ao ar com a pá para as separar das folhas que na côlha vêm agarradas a elas. Os raminhos com azeitonas agarradas ao pé tem o nome de RABOS e são separados à mão. Se o mesmo serviço é feito com o crivo, é cirandar a azeitona.

OPINIOSO — Vaidoso.

OVO-GOGO — Também Ovo-golo. Menina herdeira rica muito presunçosa. Apaparicada.

P

PALANTRONAS — Palavrinhas mansas e amáveis para convencer alguém a fazer a nossa vontade. «Eu cá lhe meti as minhas palantronas e ela lá vai toda contente».

PAPAROU — Palerma, sem maldade. Pavão-sereno.

PARGANA — Dentuça. Ver Açorganhar.

PASMADO — Parado no desenvolvimento por falta de humidade. «O trigo está pasmado, não chove».

PATAMAL — Lamaçal.

PATARRA — Patilhas compridas. Pasta, onda de cabelo. «Caíu-lhe o gancho da patarra».

PAVÃO-SERENO — Paparou.

PELÊGO — Também PÊLHÊGO. O Corpo das pessoas. «Foi-lhe ao pelhego», bateu-lhe.

PENEGAR — Penar. Sofrer durante muito tempo.

PEQUENÉLHA — Muito pequena.

PERDIGAS — Exclamação para atalhar o jogo. «Perdigas», perdeste.

Paradizino - Adulfe.

PICAS — Rolinhos de sujidade feitos com os dedos a esfregar no sujo.

PINTO-MINEIRO — Ou **PINTO-MONEIRO**. Pantomineiro.

PORRANCA — Rapaz mau dançarino.

PORREIRO — Teimoso. Aplica-se a pessoas e a coisas. «Não merece a pena apertar com ele (ou ela) que é muito porreiro».

PULTRICAS — Brincadeiras. Dextreza de mãos.

PUNIR — Pagnar. «Estamos a punir pelo bem».

Q

QUEDO — Quietação. Cama. «Ficou no quedo», doente.

QUINTER — Fracátaca... Zé ninguém.

R

RABOS — Ver **ÓGAR**.

RAMAR — Ter fôrças. «Já não posso ramar». Estar velho, doente.

RANGALHO — Farrapo. «Este vestido está feito um rangalho». «O cão mordeu-lhe e arrancou-lhe um rangalho de carne!».

REBATE — Arruido. Barafunda. «Isto dá muito rebate».

REBINCHINA — Teimosa. «É uma rebinchina».

RECOUCAO — Cova feita pelas galinhas para se espojarem. Cova do ninho das perdizes. Por extensão, qualquer covinha é um recoução.

RECONQUEFES — Enfeites.

Regoia → **REFOGA** — Terras de aluvião nas margens dos rios, que ficam depois de baixarem as águas e que são aproveitadas para frutos de verão por serem muito frescas.

RELHO DE CABELO — Pequena corda feita com cabelo do rabo das vacas.

RESCALDOS — Lascas da pedra que saltam ao serem partidas. «Saltou-me um rescaldo para a vista direita».

RETONIÇO — Coisa pequena. Mulher pequena. «Ora vejam lá aquele retoniço, esperta que é!». — Resto. «Aquilo agora é só retoniço», da azeitona, p. ex.

RIMPOLIA — Também Rampolia. Muita gente junta na ramboia.

RISPE — Travo amargo. «O pepino tem rispe».

ROÇAR — Roçar o cântaro é esfregá-lo, na fonte, com um molhinho de giesta e areia. Só o cântaro de roça é assim tratado. Cântaro de roça é o que tem muita areia encorporada no barro, a fim de suar e refrescar a água pela evaporação.

RÓDOS — Pernas. «Mal pode com os rôdos», mal pode andar, está velho.

ROLHEIRO — Conto de doze ou de vinte molhos de trigo ceifado.

S

- SALAPIMA — Pessoa alta e desengonçada.
SALICURTA — Atarracada, baixa e gorda. Pessoa salicurta. Chávena salicurta.
SAPA — Tampa de panela, em pedra, talhada em redondo mas deixando uma pega. Também pessoa gorda sem agilidade.
SARRAFUNÇADA — Gasta. Puída. Amachucada.
SENISGA — Espevitada. Magrizela.
SEPALTER — Pessoa presumida, emproada. Impostora. — Mal arranjada, mal entrangolada.
SEVINA DE PAU — Agulha de madeira, encurvada para coser golpelhas.
SINSURICA — Rapariga inferiorzinha mas charavesga.
SONO ASSADO — Soneca à noite, à lareira ou à braseira, antes de ir deitar.

T

- TALABORDA — Pessoa que pronuncia mal as palavras.
TELEIGO — Saco que leva entre alqueire e meio a dois alqueires e meio de farinha. — Quando dois homens lutam corpo a corpo, diz-se que «empinaram os taleigos», chamando taleigo ao corpo.
TALENTO — Firmeza. «O pé da cadeira não tem talento nenhum», é fraco.
TAMBORELA — (Mont.) Brinquedo de criança chamado Moínho ou Ventarola. Em Póvoa e Meadas tem o nome de Caravela. Em Castelo de Vide o de Rabejota.
TAPUME — Em Montalvão, curral, propriedade pequena.
TARALHÃO — Desastrado.
TARAMOUÇO — Pessoa gasta de velho. «Está taramouço, já não diz coisa com coisa». Também, desinquieto.
TAREAR — Combinar. Acertar. «Já estava tareado que o rebanho fosse para a vinha».
TARRACEIRO — Que aprende a ler com dificuldade. «A minha filha para as letras é uma tarraceira mas para as contas é um clarim».
TARRINCA — De maus instintos. «Olha que ele é tarrinca!».
TÁTINHA — Aparicado. Cheio de mimo.
TECEINA — (Mont.) Hábito. Mania. Querença. «Vai outra vez para a teceina». «Que grande teceina tem outra vez».
TINTA-FINA — Pessoa magra e arrogante.
TITELA — (Mont.) Apatetado. «Está titela». Já não governa, não pensa.
TÓIO — Força física ou intelectual. Ter tóio é ter tino, equilíbrio no governo da vida. — Dureza. Espessura. «Este pano tem tóio», é forte.
TOTELMUNDO — ou TOTELEMUNDO. Toda a gente. «Totelmundo o sabe».

TORCIDO — Zangado. «O João anda torcido com o cunhado».

TORCHADA — Torchada de água é aguaceiro.

TRABUCHOS — (Mont.) Upas do cavalo. «O cavalo começou aos trabuchos...».

TRAQUINAGEM — Muitos brinquedos pequenos.

TRONCHAS — Cavalitas. «Trazia o menino às tronchas», en-cavalito no pescoço. «Passou o ribeiro com ele às tronchas», às costas.

TRONGA — Mal obediente. Nome que as mães dão às filhas quando não obedecem imediatamente. «Ah! grande tronga, virde já para aqui, senão eu vou lá e...»

V

VEJÃO — Aventesma. Avejão.

VELADOS — Terrenos velados por falta de humidade, meio secos.

VELHASCAS — Gente velha.

VENDER BABA — Vadiar. «Vender baba e comprar ranho».

X

XÁCOLAS — Corr. de Xácaras. Cantares que são permitidos durante a Quaresma, porque outros são considerados profanos.

XARINGAR — Importunar. «Não me venhas cá a xaringar».
— Salpicar. «Meti o pé numa poça de água e xaringuei-me todo».

XÉCULAS — Parvoeiras. Dizer xéculas é falar sem tino.

XIBRA — Fibra. «Está a tomar xibra», está a tomar forças, a melhorar da doença.

XIRIVALHO — Pequeno, de pouco valor. «Aquilo é um xiri-valho de olival».

Z

ZABUMBA — Tonto do vinho. «Já anda zabumba». Instrumento sonoro constituído por uma panela pequena com uma pele esticada a cobrir a boca e atravessada por um gamão enrezinado. Correndo a mão por ele produz-se o som. Ronca.

ZAMBANA — Almece. Atravia. Estarimbeque. Leite gordo. Soro do leite que escorre quando se fabricam os queijos.